

## A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E AS APLICAÇÕES NA CONTABILIDADE GERENCIAL<sup>1</sup>

MORAES, Reidner Paulo Henrique Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A contabilidade, através da tecnologia da informação, conta com ferramentas que auxiliam no papel primordial de controlar o patrimônio da entidade e gerar informações úteis para o processo de tomada de decisões. Desse modo, o objetivo deste estudo é demonstrar a influência da tecnologia na qualidade da informação contábil gerada. A metodologia científica do estudo se baseou na pesquisa bibliográfica que dará sustentabilidade científica ao artigo desenvolvido. Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras, sobretudo, de Aguiar (2005), Frezatti (2005), Rezende (2005) e Burgelman (2012). Ante ao exposto, é válido considerar que o profissional contábil, que se vale dos sistemas de informação como um aliado na geração de informações úteis nas empresas, encontrou na tecnologia uma ferramenta indispensável para o exercício profissional. É válido destacar, ainda, que a contabilidade conta com este suporte tecnológico que possibilita o exercício primário de um dos seus principais objetivos que é coletar e organizar os dados, usando da inteligência competitiva para que se transformem em informações eficientes para os gestores.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Tecnologia da Informação. Sistemas.

### ABSTRACT

Accountancy, through information technology, has tools that assist in the primary role of controlling the entity's patrimony and generating useful information for the decision-making process. Therefore, the aim of this research is to demonstrate the influence of technology on the quality of the generated accounting information. The scientific methodology was based on bibliographical research that will give scientific sustainability to the developed article. The theoretical references that will give clues to the theme will be built based on the readings, mainly, by Aguiar (2005), Frazetti (2005), Rezende (2005) e Burgelman (2012). Given this, it is valid to consider that the accounting professional, who uses information systems as an ally in the generation of useful information in companies, found in technology an indispensable tool for professional practice. It is also worth noting that accounting has this technological support that enables the primary exercise of one of its objectives, which is mainly to collect and organize data, using competitive intelligence to transform them into efficient information for managers.

**Keywords:** Accountancy. Information Technology. Systems.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Esp. Ivan Darley de Oliveira Sousa, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no segundo semestre de 2021, na Faculdade de Inhumas FacMais.

<sup>2</sup> Acadêmico do VIII Período do Curso de Ciências Contábeis da FacMais. E-mail: reidnermoraes@aluno.facmais.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia de informação é de fundamental importância na medida em que possibilita aos profissionais contábeis minimizar o uso de escrituração tradicional, abrindo perspectivas antes inimagináveis de melhoria da qualidade na informação profissional gerada.

Os profissionais da área contábil puderam desenvolver novas formas de atender aos seus usuários. Como resposta a essas novas oportunidades, os mais recentes conceitos de Contabilidade, como a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Estratégica ou Decisória, mostram que a vocação da contabilidade é a de responder às necessidades dos usuários, fornecendo-lhes informações contábeis precisas e em tempo real como subsídios para tomada de decisões.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a influência da tecnologia de informação na qualidade da informação contábil, mostrando as vantagens que as alterações tecnológicas possibilitam na operacionalização das atividades contábeis, proporcionando decisões gerenciais com eficiência e agilidade alcançando maior eficácia nos resultados.

A metodologia científica se baseou na pesquisa bibliográfica que, além de proporcionar base teórica ao trabalho, assegura a sua qualificação científica. O referencial teórico se baseou em livros e artigos de autores como Carvalho, Longo, Sá, Gomes, Braga e Padoveze.

A nova era do conhecimento, da comunicação e da informação exigiu significativas mudanças de paradigmas e adaptações muito rápidas das instituições e dos indivíduos que as compõem, principalmente, do profissional contábil.

Adaptar-se passa, então, a ser condição essencial para o engajamento neste grande processo, cada vez mais indispensável. A Contabilidade como ciência da informação, também, participa deste processo, exigindo dos profissionais o seu papel de destaque.

Este artigo visa responder a seguinte problemática: Como o profissional contábil pode se valer da tecnologia para qualificar, ainda mais, o seu exercício profissional?

O valor desse trabalho, além do cunho científico de contribuir como fundamentação teórica, se dá pelo interesse do autor no desenvolvimento da

temática, além da pertinência do assunto visto o grande impacto social que a tecnologia da informação proporciona.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A era da tecnologia da informação tem contribuído, significativamente, para a economia e sociedade. Com a globalização, o tráfego de informações está se tornando cada vez mais ágil, o que contribui, diretamente, com o processo de tomada de decisões.

Corroborando com isso, Del Claro (2009) define:

A Era Digital trouxe consigo mudanças na economia e na sociedade. As informações digitais e os avanços desses meios de comunicação tendem a expandir a novas tecnologias que interajam com os outros meios eletrônicos já existentes. Pode-se até conjecturar que algumas tecnologias que existem atualmente, venham a ser substituídas por diferentes formas de interação. A estrutura econômica também vem se transformando ao longo dos anos, juntamente com o desenvolvimento tecnológico. A tecnologia pode ser entendida como um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento (DEL CLARO, 2009, p. 01).

A nova era digital trouxe uma ampla gama de novas indústrias tornando o desenvolvimento tecnológico, produtivo e do comércio a base para o crescimento da economia (CARVALHO, 2010).

O espaço virtual efetivamente tornou o ambiente adequado para as transações ou comércio eletrônico através de seus usuários, fornecedores e consumidores. Trazendo o desenvolvimento das atividades de produção, montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços realizados pelo *e-commerce*, expressão que congrega a prática do comércio de bens e serviços apoiada na Tecnologia da Informação (TI) (FIGUEIREDO, 2009).

Longo (2007) avalia que:

□ diante dessa dinâmica de um mundo em constante mutação graças aos avanços da ciência e tecnologia, a imagem que se formula é que tudo se passa como se estivessem indivíduos, empresas e nações subindo uma escada rolante que se desloca, continuamente acelerada, em sentido contrário ao movimento de todos, sendo, portanto, necessário subir cada vez rápido para permanecer na mesma altura. Caso não acompanhem o suplantam a escada da evolução científica tecnológica, os indivíduos tornam-se profissionalmente obsoletos, as empresas perdem competitividade e vão à falência, os países amargam o subdesenvolvimento

e uma insuportável dependência externa do insumo mais estratégico do mundo moderno: o conhecimento (LONGO, 2007, p.1)

A nova era digital das últimas décadas foi de grande importância para dar impulso à evolução da computação, telecomunicação, sendo considerados os grandes pilares da economia digital emergente.

Essas novas tecnologias envolvem mudanças nos processos produtivos, e consequente aumento de produtividade, refletindo também em intensas mudanças de produtos e na redução do ciclo de vida de novos produtos (LONGO, 2007).

Entretanto, para que seja utilizada com eficiência, a tecnologia da informação exige dos profissionais aperfeiçoamento tecnológico. De nada adianta ter ferramentas úteis se o profissional não souber manuseá-las.

Desse modo os profissionais necessitam permanecer em constante aprendizado juntamente com a tecnologia, para que as empresas não percam a produção e difusão das tecnologias de informação e comunicação pela economia.

Quando se fala em era do conhecimento, é comum vir em mente a ideia de trazer as informações de forma imediata para as entidades. Para contribuir com essa demanda, a nova era digital e a evolução dos sistemas de informação estão colaborando para o melhor desenvolvimento das organizações, sendo destaque para as empresas estarem atualizadas juntamente com o mercado e a grande evolução científica tecnológica, trazendo a importância de um sistema de informação que atenda a organização, ajudando-a a alcançar seus objetivos.

Na contabilidade, por exemplo, o uso da tecnologia da informação tem proporcionado um crescimento extraordinário. Desta forma, o que antes era apenas usado em países de primeiro mundo tem expandido a evolução tecnológica, proporcionando sistemas inteligentes de integração que são fundamentais para tomada de decisão.

No entanto, é necessário que o profissional da área contábil avance junto com a era digital, buscando conhecimentos e cursos para manusear a ferramenta tecnológica que está em suas mãos, pois além de saber, na teoria, os procedimentos contábeis e possuir o conhecimento técnico-profissional, o contador gerencial deve saber manusear de maneira correta os sistemas avançados de integração gerencial.

Além do contador necessitar de constante atualização, visto que a ciência contábil não é estática, o profissional necessita de buscar ferramentas cada vez mais úteis e tecnológicas para que seu processo de geração de informações não seja prejudicado e que o usuário possa tomar decisões cada vez mais assertivas.

Conforme Lucas (et. al) (2009, p. 1),

[...] o avanço da tecnologia da informação, assim como seus efeitos na contabilidade e a adequação dos profissionais contábeis, expõe as principais medidas que estão sendo adotadas pela contabilidade influenciadas pelo avanço da tecnologia da informação.

Couto e Ferreira (2013) avaliam, do ponto de vista histórico, que as primeiras tendências na aplicação de sistemas interligados nas organizações partiram de suporte para as áreas de finanças e contabilidade.

A evolução iniciou na aplicação de sistemas em estoques e na produção com o *Material Requirements Planning* (MRP) e *Manufacturing Resource Planning* (MRP-II) são sistemas utilizados no planejamento financeiro e em recursos de manufatura com soluções integradas.

Devido à necessidade de reduzir os níveis de estoque, surgiram os primeiros sistemas de MRP (Material Requirements Planning). Estes sistemas ofereciam uma visão integrada dos bens, baseada no inventário disponível e nos períodos de reabastecimento. Nos anos 80, o MRP evoluiu para MRP-II (Manufacturing Resource Planning), que tomava como base, além dos bens, outros recursos essenciais à produção, tais como mão-de-obra, máquinas, etc. Aperfeiçoando ainda mais a solução, foi criado o ERP (Enterprise Resource Planning). Além de permitir a gestão da manufatura, o ERP permitiu controlar toda a empresa, da produção às finanças, integrando e sincronizando todos os departamentos. Graças a esta evolução, hoje é possível documentar e contabilizar todos os processos da empresa, gerando uma base de dados única, sem as redundâncias encontradas nos sistemas anteriores, onde aplicações MRP e financeiras não eram integradas entre si. As informações chegam de maneira mais clara, segura e imediata, o que proporciona um controle maior de todo o negócio, e, principalmente, de seus pontos vulneráveis: custos, controle fiscal e estoques (Couto, Ferreira, 2013, p. 03).

Dessa forma, a cada ano os sistemas de informações têm evoluído, conforme apontam fontes de pesquisa. O modelo *Enterprise Resource Planning* (ERP) – em português, Planejamento de Recurso Empresariais – é um *software* de informação que integra todos os dados de uma empresa em um único sistema, este é um dos sistemas mais recentes que integra vários departamentos de uma empresa, seja ele financeiro, contábil e até mesmo fiscal.

A tecnologia tem passado por um acelerado processo de evolução e atualmente favorece aos empresários uma gama de ferramentas que agregam diversas funcionalidades e expansão da sua abrangência para as áreas de Engenharia, Finanças, Recursos Humanos e outros vários segmentos organizacionais, e ainda colabora para o Gerenciamento de Projetos, etc. (COUTO; FERREIRA, 2013).

Segundo Leite (2007), a Contabilidade vem utilizando a Tecnologia da Informação através, principalmente, de alguns sistemas integrados.

Conforme Padoveze (2007, p. 22):

um sistema que pode ser definido como um complexo de elementos em interação. Um sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes, que interagem formando um todo unitário e complexo. Como uma resultante do enfoque sistêmico, o todo deve ser mais que a soma das partes. Fundamentalmente, o funcionamento de um sistema configura-se em um processamento de recursos (entradas do sistema), obtendo-se, com esse processamento, as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saídas).

A entrada de informações dos departamentos no sistema, que possibilita a integração e o processamento dos dados informados, permite que o gestor visualize a necessidade de cada departamento por intermédio dos cruzamentos de informações geradas, trazendo resultados eficazes para uma tomada de decisão.

Ainda de acordo com Padoveze (2007, p. 36),

[...] os sistemas classificam-se em sistemas abertos e fechados. Os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto os sistemas abertos caracterizam-se pela interação com o ambiente externo, suas entidades e variáveis. Existem sistemas físicos e sistemas informacionais. A empresa é um sistema aberto, bem como os sistemas de informações, pois há um processo de interação com o ambiente.

Os elementos fundamentais que fazem a composição de um sistema são formados por recursos de entradas: processamento, componentes, objetivos, saídas, administração e controle.

Portanto, segundo Padoveze (2007, p. 36),

em um Sistema de Informação, como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permite às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Quanto à sua finalidade, os avançados sistemas de informação são classificados em: Sistemas de Informação para Apoio das Operações e Sistemas de Informação para o Apoio da Gestão.

Mansur (2007, p. 56) avalia que

Os Sistemas de Apoio às Operações têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais (compras, estocagem, produção, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção etc.). Os Sistemas de Apoio à Gestão preocupam-se, basicamente, com as informações necessárias para gestão econômico-financeira da empresa. O Sistema de Informação Contábil é um sistema de apoio à gestão, juntamente com os demais sistemas de controladoria e finanças. O sistema de apoio à gestão tem como base de apoio informacional, as informações de processos e quantitativas geradas pelos sistemas operacionais.

Nas organizações, o sucesso da gestão corporativa depende de informações contábeis que sejam embasadas em elementos concretos que permitam uma centralização do quadro econômico-financeiro dos recursos que deverão apoiar a gestão em informações quantitativas e qualitativas.

O marco conceitual que abordará a Tecnologia da Informação é a Informação Contábil na nova era digital. Portanto, trata-se de definir as unidades de análise como: o registro e a informação contábil; objetivos e atributos dos dados; e a contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial colhe, disciplina, apresenta, fornece e difunde dados, auxiliando nas funções decisórias. Diante da importância da informação contábil postulam a necessidade de refletir e não somente de registrar e relatar a informação (CREPALDI, 2008). Neste sentido, a doutrina contábil se define pelo registro constante dos fatos passados.

De acordo com Beuren et al. (2008, p. 92),

[...] a contabilidade tem por objetivo utilizar-se de técnicas de abordagem qualitativa para favorecer uma melhor compreensão dos fatos associados aos estudos dos livros, documentos, cálculos e contas por meio dos quais se registram e classificam os atos e os fatos administrativos e gerenciais, cujos efeitos sobre o patrimônio podem auxiliar a tomada de decisão.

Entretanto, a teoria da contabilidade tem tratado de aprimorar o objeto de estudo para dar a este uma função que vai além do ato de registrar. Ou seja, a função de refletir sobre as informações coletadas. Implantação deste processo de

inteligência competitiva é transformar as informações em conhecimento para tomadas de decisões.

A reflexão dos fenômenos da riqueza, e a conseqüente informação agregada, deve ser direcionada a explicar os acontecimentos aliados às particularidades do comportamento e cultura da empresa usuária.

Para Schmidt, Santos e Pinheiro (2007, p. 37), os dados contábeis devem ser tratados com atenção

para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório de forma a alcançar uma vantagem competitiva sustentável. As informações geradas podem auxiliar os gestores a melhorar a qualidade das operações, reduzir custos operacionais e aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes e criar valor dentro da empresa.

Dessa forma, não é somente direcionar as informações, mas também explicar o seu conteúdo e, por meio deste, produzir informações essenciais através da inteligência competitiva para auxiliar as decisões.

A informação contábil é instrumento de decisão que permite estratégias para expandir as empresas, possibilitando que o usuário avalie a situação econômica da entidade, bem como torne possível a realização de decisões sobre as tendências futuras (MASINI, 2010).

Os gestores, através do controle financeiro e da aplicação de estratégias nas ações empresariais, podem obter a oportunidade de entender as relações que constituem no interior das organizações, e os determinantes que influenciam no seu sucesso.

Assim, as estratégias podem ser dirigidas a vários setores e situações em que as metas das organizações necessitam de projetos estratégicos e dados contábeis que ajudem a situação econômica da empresa.

O controle interno não é somente uma tática para eliminar os riscos de falência, mas é um método que pode ser aprendido como experiência organizacional nas formas de controle e decisões respeitáveis para sustentar a competitividade (Braga, 1989).

Braga (1989) ainda afirma que o controle financeiro é uma estratégia conduzida por um padrão que define uma constância no comportamento organizacional orientado pela informação contábil, a visão dos planejamentos de



forma propositada e, particularmente, direcionada a um determinado propósito, como instrumento para favorecer uma atuação específica.

A perspectiva de uma estratégia empresarial reflete na postura da ação, os conceitos e as perspectivas da organização e os fins que desejam atingir. Assim, a estratégia é entusiasmada pela empresa e seus gestores entendem o ambiente empresarial e suas canalizações (MASINI, 2010).

Aguiar, Frezatti e Rezende (2005, p. 00), entretanto, acreditam que o alcance dos objetivos e dos atributos dos dados da Informação Contábil implica nas seguintes ações:

1. indicar a composição patrimonial e situação econômico/financeira, observando as propriedades fundamentais da contabilidade que se constitui no controle operacional por meio dos dados;
2. beneficiar um *feedback* com as tarefas executadas de forma mais eficiente;
3. indicar os resultados obtidos nas operações/transações de modo universal e específico das unidades de gestão nas entidades e atividades desenvolvidas nas áreas de atuação;
4. indicar direitos e obrigações de alguma natureza resultantes de leis, contratos, convênios, ajustes ou outros atos;
5. indicar bens e valores de qualquer espécie pertencentes ou confiados à guarda da entidade, e a localização da sua origem;
6. mostrar valores dos serviços de alguma natureza;
7. indicar os resultados dos capitais especiais de qualquer natureza;
8. indicar as receitas obtidas e as despesas efetuadas, observando os fatos geradores e o relacionamento entre ambos;
9. indicar a responsabilidade de todos que arrecadem receitas, efetuem despesas ou guardem bens pertencentes ou confiados à entidade;
10. identificar os conflitos simultâneos entre receitas e despesas quando se correlacionarem, bem como a identificação de desvios, a fim de que correções sejam providenciadas;
11. possibilitar comparações e verificações;
12. indicar o volume de recursos movimentados por área de responsabilidade, bem como por toda a entidade.

Segundo os autores supracitados, a informação tem determinadas particularidades, como a relevância, a relação custo-benefício e a flexibilidade de adequação ao usuário e ao contexto da decisão.

Para Ludícibus (2010, p. 00), estabelecer os objetivos da Contabilidade tem, como apoio, dois enfoques distintos: “prover aos gestores um contexto fundamental de informações que deve atender da mesma forma a todos os tipos de empresas; ser adequada e capaz pela exposição de registros de dados, distintos para cada gestor”.

No entanto, Ludícibus (2010, p. 27), concebe, também, uma definição que se diferencia dos dois enfoques apontados e basear-se mais na construção de um

“arquivo básico de informação contábil”, que possa ser empregado, de maneira flexível, por diversos usuários, cada um com destaque diferente neste ou naquele tipo de informação, neste ou naquele conceito, porém todos extraídos das informações do arquivo básico definido pela Contabilidade.

Nessa concepção a Contabilidade Gerencial se torna uma ferramenta de administração, que empregará métodos de outras disciplinas.

Marques (2010, p. 83) corrobora com isso avaliando que:

O objetivo da Contabilidade Gerencial é focar todos os temas escolhidos dessas disciplinas no processo de administração, no processo integrado de tomada de decisões. Assim, a Contabilidade Gerencial é um conjunto de técnicas específicas de contabilidade, como ferramenta de auxílio à administração em todas as suas facetas operacionais.

A Contabilidade Gerencial leva em conta objetivos essenciais da contabilidade, considerando o desempenho da atuação das unidades organizacionais (fiscais, departamentos, etc.), para não prejudicar na tomada de decisão e, assim, obter eficiência e eficácia nas análises.

Nesse sentido, de acordo com Padoveze (2007, p. 29), a Contabilidade Gerencial busca satisfazer todas as partes da empresa, e isso se reflete na forma de utilizar as informações contábeis, que terá um gerenciamento específico:

- I. Gerenciamento Contábil Global: conjunto de informações que suprirão a direção da empresa. Objetiva canalizar informações que sejam apresentadas de maneira sucinta, com a finalidade de controlar e planejar a empresa dentro de uma visão de conjunto;
- II. Gerenciamento Contábil Setorial: conjunto de informações que suprirão a média administração, se for preciso, as partes que a empresa definiu em termos de divisões ou linhas de produtos. As informações têm o enfoque para canalizar os conceitos de contabilidade por cargo;
- III. Gerenciamento Contábil Específico: bloco de informações para gerenciar cada mercadoria da empresa de forma isolada, com um grau maior de detalhamento, a nível operacional;
- IV. Orçamento e Projeções: informações para subsidiar a preparação do planejamento estratégico com base na visão da Contabilidade Gerencial que procura focar para o futuro.

As organizações têm a necessidade de coligar particularidades que lhes proporcionem maior grau de flexibilidade e adequação ao ambiente onde agem, considerando o atual momento econômico e social.

Essa adequação é indispensável para escolher um sistema de informações que te dê o suporte necessário e contribua com a sua operação de forma efetiva.

Ao considerar tal contexto, Padoveze (2007, p. 34) analisa que:

Uma organização é estruturada de forma hierárquica, a Contabilidade Gerencial procura suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial busca providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia.

No mercado existem diversos tipos de sistemas, quais sejam: monousuário e multiusuário; abertos e fechados (permitem alterações ou não); mono-empresa e multi-empresa. Os sistemas podem ser integrados, em redes (*off-Line e on-Line*), redes locais e remotas (redes fora da empresa). A adoção destas opções dependerá das necessidades definidas pela entidade (OLIVEIRA, 2006).

Com o surgimento da Contabilidade Gerencial, a informação passou a ser de grande importância para os gestores no que se refere à formulação de estratégias em meio a grande competitividade das organizações.

Anteriormente, a contabilidade estava voltada, basicamente, para a contabilidade fiscal, atendendo prioritariamente ao fisco. Com o passar do tempo, a contabilidade gerencial passou a ser fator importante para as organizações, fazendo com que o governo deixasse de ser o usuário prioritário das informações geradas pela contabilidade e passando a ser usada também para estar competindo da melhor forma no mercado inserido (PADOVEZE, 2007).

Quanto à vantagem da Tecnologia de Informação na contabilidade, o uso da informação nessa nova era digital deve propiciar qualidades para levar a reflexões que proporcionam as mudanças que demandam os gerentes.

Segundo Oliveira (2006, p. 90),

[...] no campo de apoio à reflexão, o uso da informática (estendo-se às Tecnologias da Informação) é de uma utilidade, pelo número de variáveis que consegue a um só tempo movimentar, como pelas análises que permite e pelas simulações que enseja.

O aparecimento de novas demandas dentro da contabilidade tradicional, como a Contabilidade Gerencial, Contabilidade Estratégica ou Decisória, reflete a apreensão de prestar informação cada vez mais precisa de acordo com as necessidades dos usuários da informação contábil.

Uma das maiores contribuições e avanço, que o uso da Tecnologia da Informação proporcionou à Contabilidade, foi fazer com que ela deixasse de se

prender unicamente ao passado, tornando-se capaz de produzir uma informação que pudesse ser usada no planejamento estratégico das empresas, isso é, que pudesse ser utilizada para melhor tomada de decisão dos gestores, bem como planejar o ambiente de negócios no futuro (MANSUR, 2007).

Vale ressaltar que a contabilidade não trabalha com previsões de cenários, mas através dos seus relatórios comparativos, proporciona ao seu usuário constatar uma tendência operacional seguida pela entidade.

A Contabilidade surgiu da utilização de procedimentos manuscritos, nos quais a principal dificuldade era manter o trabalho atualizado. Os procedimentos mecanizados embora tivessem aperfeiçoado o trabalho contábil em relação aos procedimentos manuscritos, atualmente encontram-se obsoletos em comparação aos que estão disponíveis (OLIVEIRA, 2006).

Um problema abordado neste artigo é a qualificação do profissional contábil e a tecnologia. A grande revolução da tecnologia da informação, em que a informação é alcançada de maneira rápida e simultânea, proporciona o principal aspecto de qualidade, provocando uma visão estratégica competitiva e gerencial.

Esta nova contribuição fez com que a função de execução perdesse importância para a função de análise e interpretação das informações por parte do profissional contábil (MATARAZZO, 2008).

Uma das consequências do desenvolvimento da Tecnologia da Informação foi o desenvolvimento de uma visão gerencial, que possibilitou ao profissional contábil condições de contribuir na administração da empresa, de forma considerável, auxiliando na tomada de decisões importantes, uma vez que o profissional detém informações atualizadas que geram estratégias competitivas.

Neste sentido, a Tecnologia da Informação proporciona à contabilidade maior rapidez, segurança e confiabilidade nas informações prestadas.

O treinamento e aprendizado é de fundamental importância para a participação dos usuários. Estes, como atores do processo na geração das informações e inovação que ocorre dentro da empresa, são os elementos fundamentais para a origem da qualidade da informação contábil.

O rápido avanço da Tecnologia da Informação provoca um questionamento aos profissionais da contabilidade. Estes estão tradicionalmente e intensamente relacionados com a tecnologia da informação, mas o grande avanço tecnológico

está sendo tão rápido que alguns profissionais têm dificuldade de acompanhá-las, correndo o risco de ficarem defasados (OLIVEIRA, 2006).

Esse rápido avanço da tecnologia de informação exige que os profissionais contábeis estejam em constante busca por capacitação e aprendizado, cientes das muitas formas como a informação está sendo compilada.

Oliveira (2006) considera imprescindível que a gestão desenvolva um processo de alinhamento das estratégias de negócios e de tecnologias de informação, e que o profissional contábil seja responsável pelo patrocínio, desenvolvimento, introdução e operação das tecnologias de informação, devendo estar informado sobre as prioridades estratégicas dos negócios da empresa e sobre seus ideais organizacionais.

Ao analisar a qualidade da informação contábil no mundo percebe-se a obrigação de providências no sentido de adotar-se normas padronizadas para que os demonstrativos contábeis ganhem transparência e credibilidade e, com isso, possam evitar desordens financeiras de caráter especulativo (PADOVEZE, 2007).

A vontade da comunidade financeira, segundo Mansur (2007), é de trabalhar com informações que sejam compreensíveis em qualquer país do mundo e conseguir, o mais breve possível, a harmonização dos princípios contábeis, as práticas de auditoria e as normas de ética profissional para estarem competindo no mercado inserido.

Na visão de Oliveira (2006, p. 113),

A qualidade da informação contábil foi prejudicada principalmente por três fatores que fizeram com que ela não tivesse a devida importância como suporte imprescindível para a tomada de decisões: um longo período de inflação, a interferência do Fisco e economia informal. Durante o período inflacionário os demonstrativos contábeis elaborados necessitam do acompanhamento de análises para serem entendidos. E atualmente a ausência do reconhecimento dos reflexos inflacionários causam distorções nos demonstrativos apresentados aos usuários.

Comungando com essa necessidade, a contabilidade passa a ser regida, também, por normas internacionais. Essas normas, além de elevar a ciência contábil a um padrão internacional, proporcionam transparência e qualidade para a informação contábil gerada.

O Fisco, também, interfere de maneira exorbitante na contabilidade brasileira, determinando exigências que muitas vezes vão de encontro às normas contábeis que regem a elaboração dos demonstrativos contábeis.

Caracterizado pela informação contábil gerencial, Iudícibus (2010) analisa que o papel da contabilidade é prover aos usuários das demonstrações financeiras dados que os auxiliem na tomada de decisão.

A ilustração abaixo apresenta elementos fundamentais relacionados aos tipos de usuários das informações contábeis.

**Quadro 1** - Usuários da informação contábil e os respectivos tipos de informações mais importantes.

<b>Usuário da Informação Contábil</b>	<b>Meta que desejaria maximizar ou tipo de informação mais importante</b>
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, como segurança: liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Iudícibus (2010).

O ponto de discussão é identificar se os dados informados são favoráveis ou não para a tomada de decisões econômicas, o que exige um estudo profundo de cada tipo de tomador de decisões que se utiliza de dados contábeis.

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 2010, p. 15).

Dessa forma, um dos precursores da disciplina Contabilidade Gerencial é checar métodos de natureza estratégica na forma de dados, para uma tomada de decisão.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia do estudo se orientou pela pesquisa bibliográfica e exploratória baseada em fundamentos teóricos que favoreceram uma interpretação sobre o tema.

Severino (2016) define que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2016, p. 131).

A metodologia do estudo orientou-se pela pesquisa bibliográfica baseada em autores como Carvalho, Longo, Sá, Gomes e Padoveze. A leitura das obras desses autores possibilitou a análise sobre a influência da tecnologia de informação na qualidade da informação contábil e suas aplicações na contabilidade gerencial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo foi possível constatar que o crescimento da Tecnologia da Informação tem proporcionado grandes benefícios ao profissional contábil, que utiliza o sistema de informação nas empresas.

Os gestores usam as informações coletadas com objetivo de organizar dados e transformar estas informações eficientes, para serem competitivas na tomada de decisão com o intuito de garantir a continuidade da entidade.

O ambiente tecnológico internacional mudou significativamente a partir da década de 1980. Enquanto ocorriam mudanças de paradigmas das tecnologias intensivas e dos processos de produção, iam-se difundindo grande variedade de inovações por toda a economia. Inovações que são caracterizadas por processo intenso de globalização na era digital, o que encurtaram as fronteiras nacionais, internacionais e empresariais.

Pode-se inferir deste estudo que a Tecnologia de Informação proporciona, ao profissional contábil, uma facilidade em coletar, armazenar, processar e acessar

informações úteis para o desempenho da sua profissão e, por conseguinte, disponibilizar aos seus usuários.

Com relação a Contabilidade Gerencial, como a disciplina mais apta a desenvolver formulações que correspondam a estas mudanças, é possível constatar a facilidade que a tecnologia proporciona na geração dos elementos básicos para elaborar, formular, implementar e avaliar as estratégias empresariais.

Assim, a Informação Contábil deve apresentar atributos e finalidades que vão além de apenas um registro contábil. Neste caso, a informação contábil, deve servir de instrumento para subsidiar as decisões gerenciais. Essas decisões orientam as discussões das perspectivas de qualidade geradas, que levam à formulação de novas estratégias.

O sistema de informação deve figurar no desenho de um sistema contábil gerencial, assumindo, portanto, uma visão mais abrangente da empresa, e que inclua a participação do profissional contábil nas decisões gerenciais.

Por fim, é válido destacar que a geração de qualidade contábil está estreitamente relacionada com a qualificação profissional tanto técnica quanto tecnológica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andson Braga de; FREZATTI, Fábio; REZENDE, Amaury José. **Relação entre Atributos do Sistema de Contabilidade e Nível de Satisfação dos Usuários: uma análise em organizações brasileiras**. 2005. Disponível em: <[www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/170.pdf](http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/170.pdf)>. Acesso em: 01 mar 2021

BEUREN, I. M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BURGELMAN, Robert; CHRISTENSEN, Clayton; WHEELWRIGHT, Steven. **Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

CARVALHO, Marília Gomes de. **Tecnologia, Desenvolvimento Social e Educação Tecnológica**. 2010. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>>



arquivos/File/2010/artigos\_teses/EDUCACAO\_E\_TECNOLOGIA/TECNODESENVS  
OCIAL\_1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

COUTO, Celso Affonso; FERREIRA, Ademir Antônio. **Sinergias e Dificuldades de Integração entre o Balanced Scorecard e o Enterprise Resource Planning na Execução das Estratégias nas Organizações**. *UNOPAR Científico: Ciências Jurídicas e Empresariais*. Londrina, PR, v. 14, n. 1, p. 71-82, mar. 2013. Disponível em: <revistas.unopar.br/index.php/juridicas/article/view/1123/1032>. Acesso em: 17 de Abril de 2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEL CLARO, Fernando. **O Avanço Tecnológico no Mundo Econômico**. *Vitrine da Conjuntura*. Curitiba, v. 2, n. 8, out. 2009.

DRUCKER, Peter. **A Quarta Revolução da Informação**. *Exame*. São Paulo: Abril, 1998. Disponível em: <exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/669/noticias/a-quarta-revolucao-da-informacao-m0053768>. Acesso em: 18 Abr. 2021.

FIGUEIREDO, Iria Luppi. **A Empresa Digital: comércio e negócios eletrônicos**. 2009. Disponível em: <www.oficinadanet.com.br/artigo/1718/historico\_do\_comercio\_eletronico>. Acesso em: 01 mar 2021.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência Competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEITE, Renata Liana. **Fornecidas pelo Sistema de Informação Gerencial de uma instituição financeira do Estado de Santa Catarina**. 2007. 67f. Monografia (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2007.

LONGO, Waldimir Pirró e. **Alguns Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. *Revista On line Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <www.dgz.org.br/fev07/Art\_03.htm>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, Denílson da Silva; FARIA, Raíssa Cipresso. **A Valorização do Profissional Contábil e os Benefícios para Contabilidade, através do Avanço da Tecnologia da Informação**. 2009. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC\_2009/anais/arquivos/RE\_0079\_0161\_02.pdf>. Acesso em: 28 Abr. 2021.

MANSUR, Ricardo. **Governança de TI: metodologia, frameworks e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MARQUES, Wagner Luís. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2010.

MASINI, Vila da Palma Lopes. **Gestão Financeira e Estratégica de Mercado**. 2010. 66f. Monografia (Pós-Graduação em Controladoria) – Universidade Cândido Mendes - UCAM, Rio de Janeiro, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada**. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistema de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, F. B. de et al. **Práticas de Gestão do Conhecimento: um estudo em organizações mineiras. Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. João Pessoa, PB, v. 3, n. 1, p. 114-131, jan./jun. 2013.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016